



Conjuntura da Construção

n.º 76
junho / 2014

CONSTRUÇÃO CAI 6% NO 1.º TRIMESTRE

COM PERSPETIVAS MAIS FAVORÁVEIS PARA 2.º SEMESTRE

Empresários mais otimistas antecipam recuperação da Construção no segundo semestre de 2014, uma avaliação em linha com a evolução recente dos indicadores de conjuntura que apontam para uma retoma da atividade no segmento dos edifícios não residenciais e na engenharia civil, não obstante a construção residencial continuar a apresentar valores muito negativos.

Os fatores que contribuem para um ambiente económico mais favorável da Construção nos próximos seis meses prendem-se, por um lado, com a melhoria do quadro macroeconómico e com as perspetivas de crescimento do PIB e da atividade económica em Portugal, com repercussões positivas no segmento dos edifícios não residenciais, e, por outro lado, com os fundos comunitários e com a necessidade de acelerar a execução do QREN 2007 – 2013, para não desperdiçar os apoios europeus, o que se traduz num acréscimo do investimento público nos próximos doze meses, com particular incidência, no segmento da engenharia civil.

Não obstante estas perspetivas mais favoráveis, nos primeiros meses do ano, a Construção continuou em terreno negativo, com quebras no investimento, na produção, no VAB e no emprego.

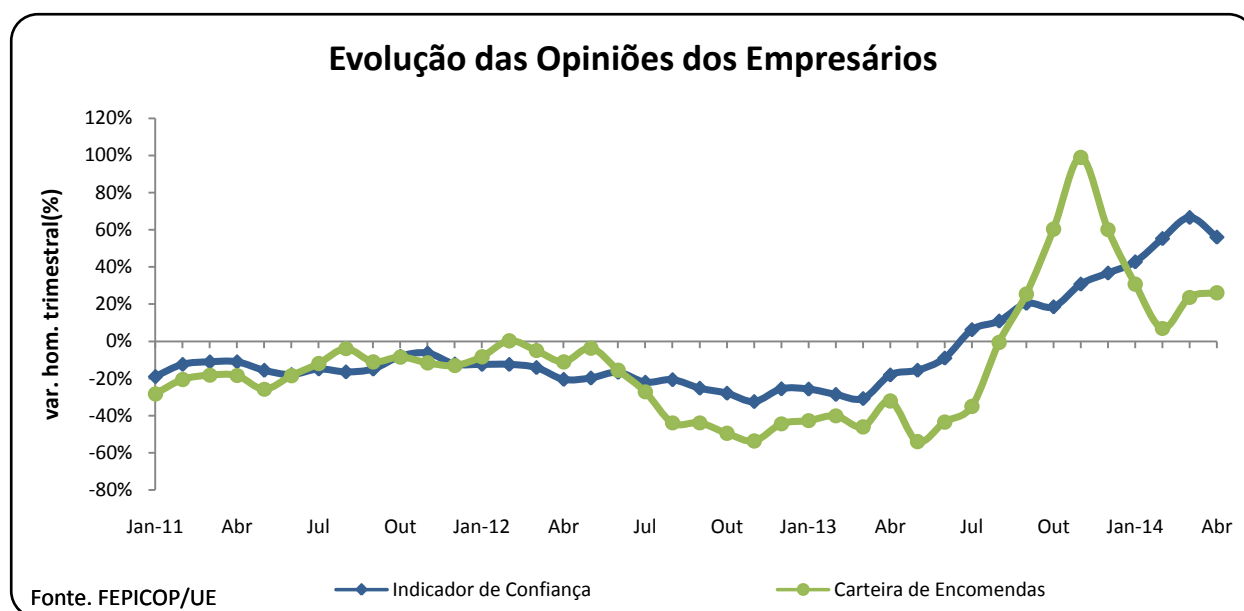
De acordo com os dados das contas trimestrais do INE, relativas ao primeiro trimestre de 2014 e em termos homólogos, os valores de investimento, produção e VAB continuam a revelar quebras significativas, superiores a 6%, mas, ainda assim, com andamentos menos negativos do que em 2013.

Já os resultados mais recentes do Inquérito ao Emprego publicados pelo INE e relativos ao primeiro trimestre de 2014 apontavam para a perda de 21,9 mil postos de trabalho na Construção, entre o primeiro trimestre de 2013 e o mesmo período de 2014, representando uma quebra homóloga de 7,3%. Neste último trimestre, ao reduzir-se o número de trabalhadores da Construção para apenas 278,7 mil, o seu peso no emprego total desceu de 6,4%, no final de 2013, para 6,3%.

1. Empresários mais otimistas

Segundo as opiniões dos empresários, expressas através do Inquérito Mensal à Atividade da FEPICOP, o indicador de confiança na Construção manteve uma evolução positiva durante os quatro primeiros meses de 2014, período durante o qual registou uma variação homóloga acumulada de +59%.

A principal contribuição para esta recuperação foi dada pelas opiniões relativas às perspectivas de evolução futura do emprego do Setor, as quais evoluíram de forma muito positiva até abril (variação homóloga acumulada de +57%).



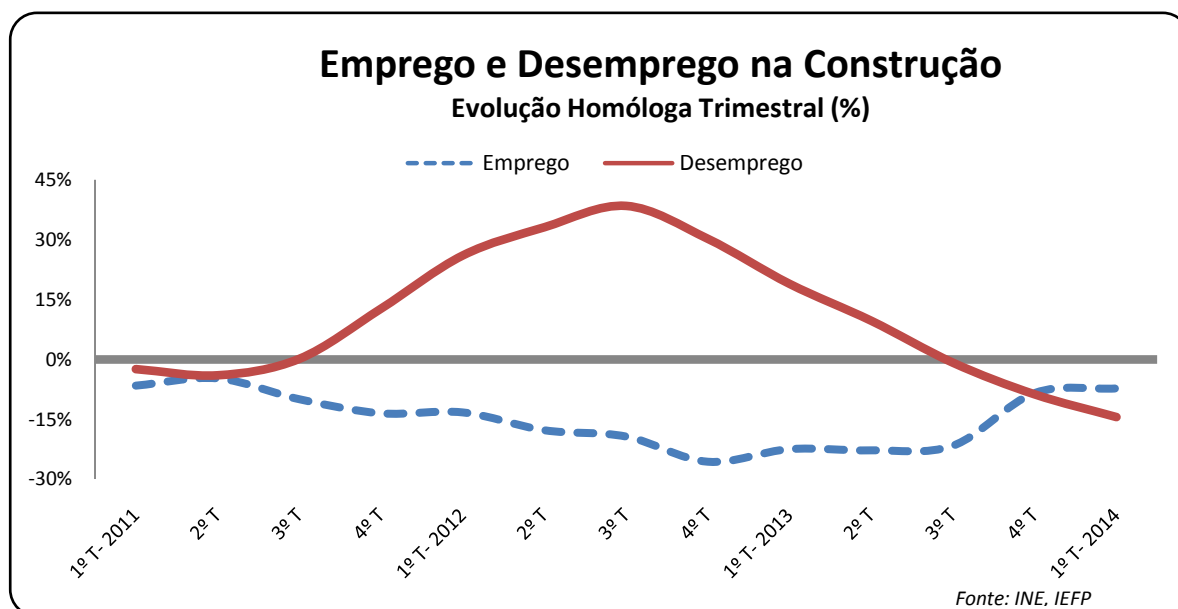
Já a avaliação sobre a dimensão das carteiras de encomendas apresentou um perfil mais moderado, embora igualmente positivo (+31% até abril), com as encomendas relativas a trabalhos na área da construção de edifícios não residenciais a revelarem um maior dinamismo (+81,4%, em termos homólogos, durante os primeiros quatro meses do ano).

De igual modo, o resultado da avaliação referente ao nível de atividade atual das empresas é bem mais favorável do que o apurado há um ano atrás, com o saldo das opiniões a apontar para um ritmo de produção mais intenso do que o do período homólogo (+53%, em termos acumulados).

Tal como já foi referido na última análise de conjuntura, a situação do setor da Construção mantém-se fortemente desfavorável, o que pode levar a uma excessiva valorização de qualquer pequeno sinal positivo, como é o caso dos resultados obtidos através do Inquérito Mensal à Atividade.

2. Queda no emprego e no número de desempregados da Construção

No trimestre terminado em abril, o número de desempregados oriundos de empresas do setor da Construção e inscritos nos centros de emprego do IEFP diminuiu 15,6% em termos homólogos, uma taxa superior à da queda do número total de desempregados (-8,8%). Ainda assim, mantinham-se inscritos nos centros de emprego 93,3 mil desempregados oriundos da Construção, o que representava 15,2% to total de inscritos.



Já os resultados mais recentes do Inquérito ao Emprego publicados pelo INE e relativos ao primeiro trimestre de 2014 apontavam para a perda de 21,9 mil postos de trabalho na Construção, entre o primeiro trimestre de 2013 e o mesmo período de 2014, representando uma quebra homóloga de 7,3%. Neste último trimestre, ao reduzir-se o número de trabalhadores do Setor para apenas 278,7 mil, o seu peso no emprego total desceu de 6,4%, no final de 2013, para 6,3%.

Neste contexto, a redução do número de desempregados inscritos nos centros de emprego não decorre de uma recuperação da atividade, mas da conjugação de dois fatores principais: por um lado, de um aumento da emigração e, por outro, das consequências de um desemprego de longa duração num setor em crise, o que “incentiva” à saída do mercado de trabalho.



3. Construção com perspetivas mais favoráveis no 2.º semestre

Nos primeiros meses do ano, a Construção continuava em terreno negativo, o investimento, a produção e o VAB tardam em recuperar. De facto, os indicadores associados à evolução do setor da Construção e disponíveis para os meses iniciais de 2014 continuam a revelar quebras significativas, superiores a 6%, mas, ainda assim, com andamentos menos negativos do que nos meses anteriores.

De acordo com os dados das contas trimestrais do INE relativas ao primeiro trimestre de 2014, o investimento em produtos da construção, ao reduzir-se 6,6% em termos homólogos, caiu sensivelmente menos do que ao longo de todo o ano de 2013 (-14,3%) e de 2012 (-18,1%), e o VAB do Setor, ao registar uma variação de -6,7% em termos homólogos, abrandou o ritmo de quebra que tinha registado nos dois anos imediatamente anteriores (-14,8% em 2012 e -13,9% em 2013).

Por outro lado, há sinais positivos que permitem perspetivar uma evolução mais favorável da Construção no segundo semestre de 2014. Efetivamente, os indicadores de conjuntura apontam para uma recuperação da atividade no segmento dos edifícios não residenciais e na engenharia civil, apesar de a construção residencial continuar a apresentar quebras muito significativas.

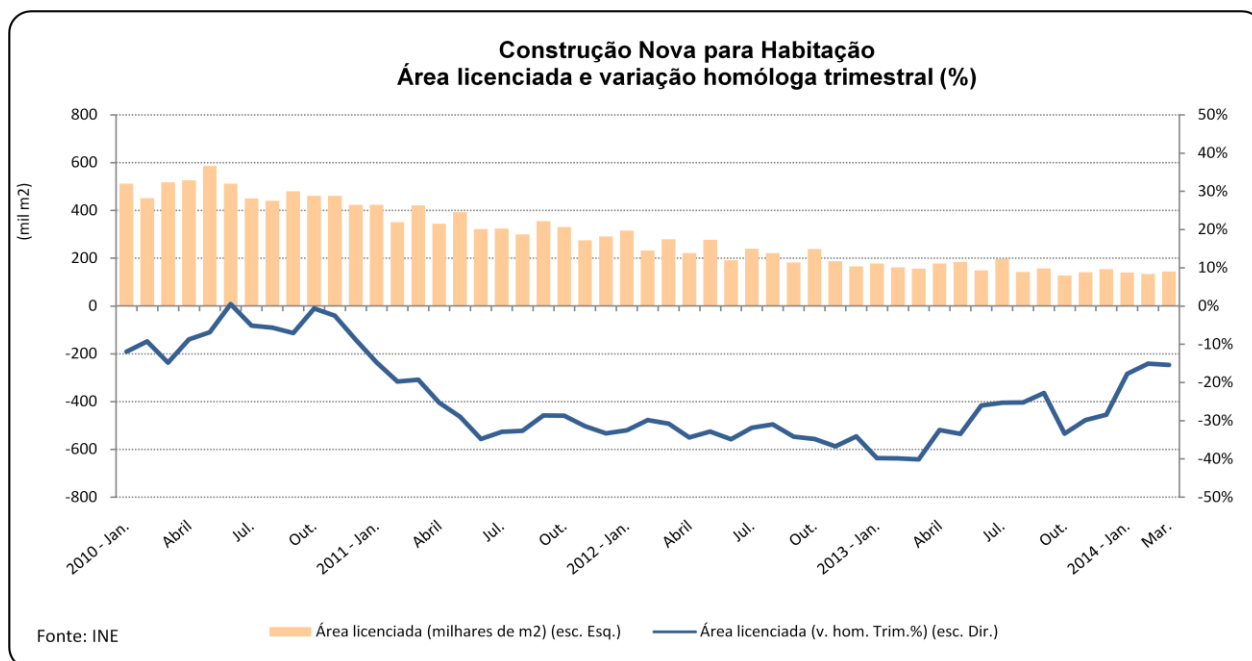
As causas para uma evolução mais favorável da Construção nos próximos seis meses prendem-se, por um lado, com a melhoria do quadro macroeconómico e com as perspetivas de crescimento do PIB e da atividade económica em Portugal, com repercussões no segmento dos edifícios não residenciais, e, por outro lado, com os fundos comunitários, com a necessidade de acelerar a execução do QREN 2007 – 2013 para não desperdiçar os apoios europeus, o que se traduz num acréscimo do investimento público nos próximos doze meses, com especial incidência, no segmento da engenharia civil.

Da leitura da informação disponível para os diversos segmentos de atividade podemos concluir:

No que concerne à Habitação:

. ao longo dos primeiros quatro meses de 2014 foram licenciados 2.182 novos fogos habitacionais, o que traduz uma quebra de 14% face ao período homólogo do ano anterior. Por sua vez, a área licenciada até março ascendeu a 418,9 mil m², representando menos 15% do que a área licenciada um ano antes. Em termos anuais, as quebras registadas em 2013 haviam sido, de 34% no número de fogos licenciados e de 30% na respetiva área.

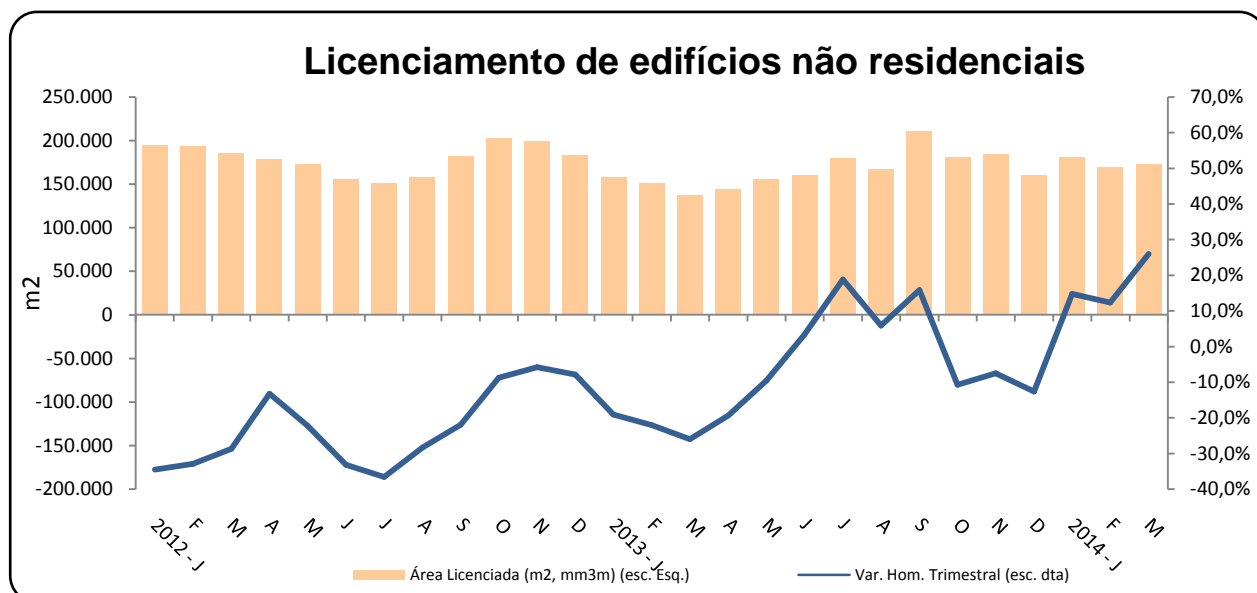
. já o número de licenças emitidas para reabilitação de edifícios habitacionais durante os quatro primeiros meses de 2014 reduziu-se 3,7%, em termos homólogos, o que representa um andamento bem menos desfavorável, face à quebra de 23,5% verificada ao longo de 2013.



No que respeita aos edifícios Não Habitacionais:

. após ter sido apurada uma quebra de 5% na área licenciada para construção de edifícios não residenciais durante o ano de 2013, os dados conhecidos para o primeiro trimestre de 2014 apontam para uma franca recuperação deste indicador. Segundo a informação disponibilizada pelo INE, foram licenciados 519 mil m² até março, traduzindo um crescimento homólogo de +26%.

A área destinada a edifícios industriais foi a que mais cresceu (+36,7%), seguida da licenciada para fins comerciais (+33,3%) e para a agricultura (+31,6%). Só nos edifícios destinados a transportes e a fins não mercantis é que se registaram reduções homólogas nas respetivas áreas licenciadas.



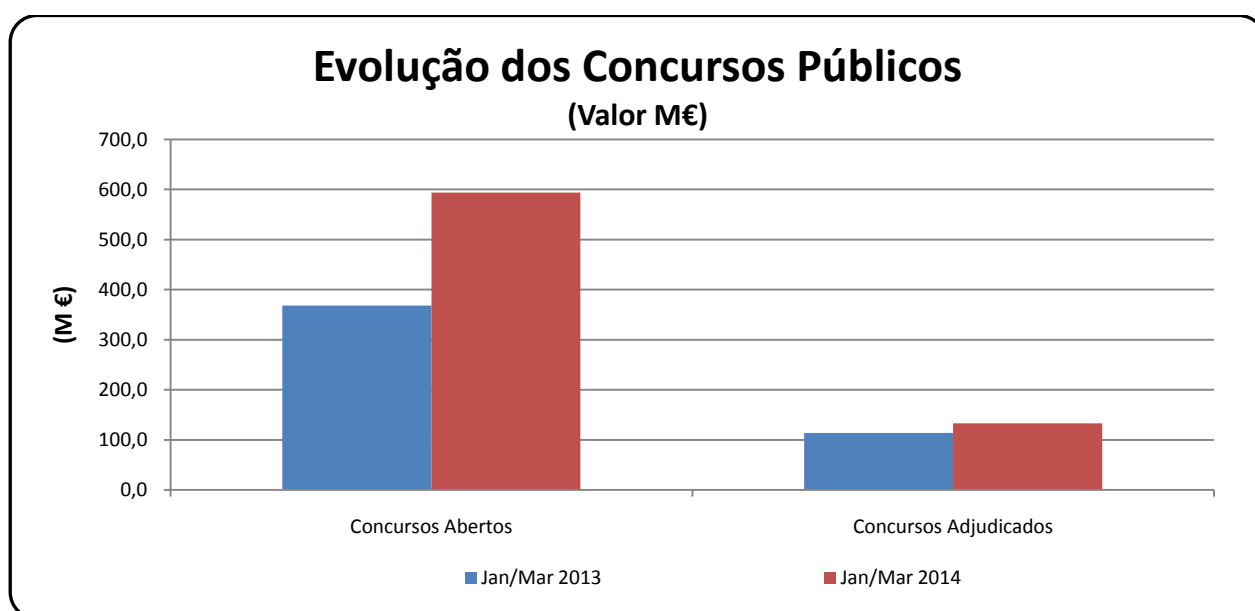
Fonte: INE



Relativamente à Engenharia Civil:

. o andamento dos principais indicadores associados à evolução do mercado das obras públicas revelou-se positivo no primeiro trimestre de 2014, após o decréscimo anual de 20% registado no valor global de concursos adjudicados em 2013 e do ligeiro aumento, em termos homólogos, verificado no montante das obras lançadas a concurso no mesmo período.

Na verdade, em termos homólogos, o montante das obras lançadas a concurso cresceu 61,3%, para os 594,2 milhões de euros, enquanto o valor dos contratos celebrados aumentou 16,8%, para os 132,9 milhões de euros.



Fontes: Observatório das Obras Públicas, FEPICOP

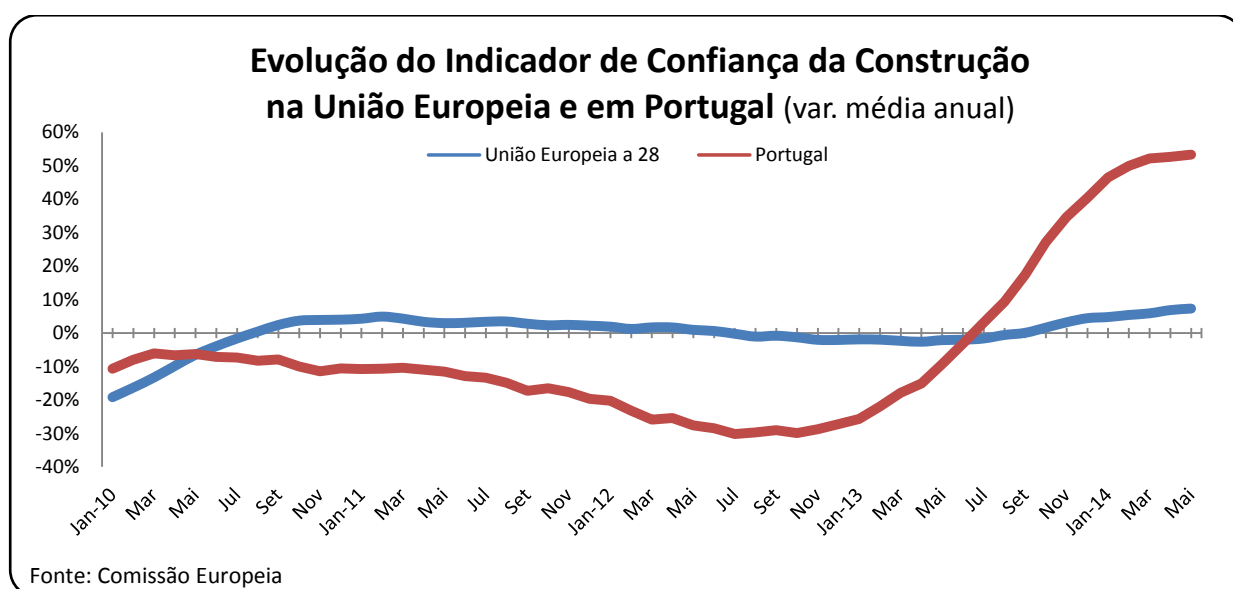
A refletir a manutenção de fortes dificuldades financeiras por parte das empresas do Setor, é de assinalar, no final de março de 2014, a quebra, em termos homólogos, de 13,3% no stock de crédito bancário concedido às empresas de construção, o qual ascendia, nesse momento, a 16,9 mil milhões de euros (face a mais de 19,5 mil milhões de euros um ano antes).

Também sinal das dificuldades sentidas é o peso que o montante de crédito mal parado da responsabilidade das empresas de construção assume no valor total de crédito concedido ao Setor: 25% em março (20,3% um ano antes), representando 35% do total de crédito mal parado da responsabilidade das empresas de todos os setores de atividade.

4. Confiança na Construção melhora na Europa e em Portugal

Ao longo dos primeiros cinco meses de 2014, a recuperação do índice de confiança dos empresários do setor da Construção foi assinalável, particularmente no caso português, mas também foi visível em termos médios europeus.

Segundo os resultados do Inquérito às empresas promovido pela Comissão Europeia junto de 28 países europeus, a variação verificada, até maio, no indicador de confiança dos empresários portugueses foi de +49%, enquanto que em termos médios europeus a evolução foi de +7%.



Particularmente no caso português, esta evolução positiva do indicador de confiança resulta da melhoria significativa da avaliação dos empresários relativamente à evolução da carteira de encomendas das suas empresas, o que não pode deixar de estar associado à recuperação verificada, e já referida anteriormente, ao nível quer do licenciamento de obras de edifícios, quer da evolução positiva dos indicadores do mercado das obras públicas.



FEPICOP - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS												
Indicador	Unidade	2011	2012	2013	2.º T/13	3.º T/13	4.º T/13	1.º T/14	Fev-14	Mar-14	Abr-14	
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	-1,3%	-3,2%	-1,4%	-2,0%	-0,9%	1,5%	1,3%	-	1,3%	-	
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-10,5%	-14,4%	-6,3%	-6,1%	-5,1%	3,6%	1,7%	-	1,7%	-	
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-11,5%	-18,1%	-14,3%	-13,1%	-8,6%	-6,3%	-6,6%	-	-6,6%	-	
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-8,0%	-14,8%	-13,9%	-13,4%	-9,1%	-6,5%	-6,7%	-	-6,7%	-	
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	440,3	357,2	300,5	289,2	278,9	284,7	278,7	-	278,7	-	
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	73,8	97,3	101,6	105,1	96,6	93,4	95,0	95,7	95,0	93,9	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-	-18,9%	-15,9%	-22,8%	-21,6%	-8,4%	-7,3%	-	-7,3%	-	
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	1,4%	31,9%	4,4%	9,7%	-0,8%	-8,8%	-14,4%	-13,8%	-14,4%	-15,0%	
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-12,4%	-16,4%	5,7%	6,7%	16,0%	27,1%	66,9%	70,4%	66,9%	57,2%	
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-1,4%	-22,1%	26,6%	10,8%	22,1%	89,2%	41,2%	59,4%	41,2%	39,5%	
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-17,7%	-34,4%	18,3%	20,5%	75,1%	-44,2%	-	-	-	-	
Habitação												
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-23,6%	-25,2%	-16,3%	-36,9%	0,4%	16,7%	59,0%	105,3%	59,0%	61,7%	
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-29,0%	-33,3%	-29,2%	-26,1%	-22,8%	-28,4%	-15,4%	-19,2%	-15,4%		
Edifícios Não Residenciais												
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-15,9%	-13,5%	2,3%	0,5%	-1,7%	32,8%	60,8%	76,4%	60,8%	55,0%	
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-10,1%	-23,6%	-5,3%	3,3%	15,8%	-12,7%	26,0%	9,0%	26,0%	-	
Produção Global												
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-14,5%	-22,2%	7,8%	-5,1%	10,0%	51,8%	54,9%	79,6%	54,9%	53,0%	
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-15,4%	-26,7%	-22,9%	-21,5%	-14,7%	-10,9%	-11,8%	-17,9%	-11,8%	-13,4%	
A Construção Europeia												
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	2,3%	-2,0%	4,5%	-0,3%	5,1%	13,6%	6,8%	7,2%	6,8%	7,0%	
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-19,6%	-27,2%	40,4%	31,1%	49,0%	72,9%	56,3%	63,0%	56,3%	50,3%	
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	7,0%	-1,4%	2,9%	-2,4%	4,0%	12,9%	4,3%	5,2%	4,3%	6,1%	
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-15,8%	-40,5%	51,4%	41,1%	68,2%	112,4%	68,9%	80,2%	68,9%	63,8%	
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-1,0%	-2,4%	5,7%	1,1%	5,8%	14,2%	8,5%	8,5%	8,5%	7,7%	
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-21,4%	-20,4%	36,1%	27,7%	41,6%	59,8%	51,3%	56,3%	51,3%	45,1%	

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 4 de junho 2014

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal á Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [(índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)) / [(índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1))]